

Brasil vai receber US\$ 5,245 bilhões de dinheiro novo em 85

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O Brasil vai receber US\$ 5,245 bilhões de dinheiro novo no ano que vem, de instituições multilaterais — FMI, Bird, BID, IFC — e de fornecedores, não devendo receber dinheiro novo apenas dos bancos credores, revelou ontem o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, ao rebater as críticas que lhe foram dirigidas pelo empresário Abílio Diniz, adepto da frente liberal, durante palestra anteontem na Escola de Guerra Naval.

Em nota à imprensa, Galvêas assegura que, ao contrário do que denuncia o empresário, a dispensa de dinheiro novo dos bancos não implicará redução de reservas internacionais, e adianta que elas poderão até aumentar durante 1985. O ministro desmentiu, também, notícias de que as negociações com o FMI e bancos credores só serão acertadas no próximo governo.

A nota divulgada pelo ministro, no começo da noite, é a seguinte na íntegra:

“O ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, respondeu às críticas que lhe foram feitas pelo empresário Abílio Diniz, superintendente do grupo Pão de Açúcar, em palestra que fez na Escola de Guerra Naval, no Rio de Janeiro.

“Segundo Ernane Galvêas, Abí-

lio Diniz não está bem informado sobre as projeções mais recentes do balanço de pagamento de 1985, que prevêem um déficit em conta corrente de cerca de US\$ 3 bilhões. Nessa base, o Brasil não vai precisar de dinheiro novo ‘dos bancos’ e também não vai reduzir suas reservas. Pelo contrário, ainda poderá aumentá-las em 1985. Isso de acordo com projeções consideradas conservadoras pelos técnicos do Banco Central, do FMI e do Subcomitê dos Bancos. Há um equívoco do sr. Abílio Diniz, no caso, pois se trata de conclusões de um trabalho técnico e não de uma posição pessoal do ministro da Fazenda.

“Se o Brasil não vai precisar de dinheiro novo dos bancos, no próximo ano, isso não significa que não irá receber dinheiro novo. Vai sim: do FMI (US\$ 1,6 bilhão), do Bird e IFC (US\$ 1,27 bilhão), do BID (US\$ 370 milhões), de instituições governamentais (US\$ 810 milhões), trigo (US\$ 600 milhões) e ‘suppliers e buyers credit’ (US\$ 595 milhões), sem contar com os investimentos diretos de capital de risco.

“Ernane Galvêas lamentou, também, alguns comentários de imprensa que não revelam as fontes de suas informações, mas ficam dizendo que as negociações com o FMI e os bancos internacionais só serão acertadas no próximo governo.”